

BOLETIM PESCADO EM ANÁLISE

Edição #413 | 24 de janeiro de 2022

Este boletim é um oferecimento dos seguintes parceiros:



*A equipe **Seafood Brasil** responsável pelo boletim é composta por:*



Fabi Fonseca
Jornalista,
repórter da
plataforma
Seafood Brasil



Leandro Silveira
Jornalista,
repórter e
analista de
cenários



Ricardo Torres
Jornalista, editor
da plataforma
Seafood Brasil

[Clique aqui para fazer seu cadastro e receber os boletins diariamente](#)

Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário.

[Saiba mais detalhes sobre como anunciar no boletim Pescado em Análise.](#)

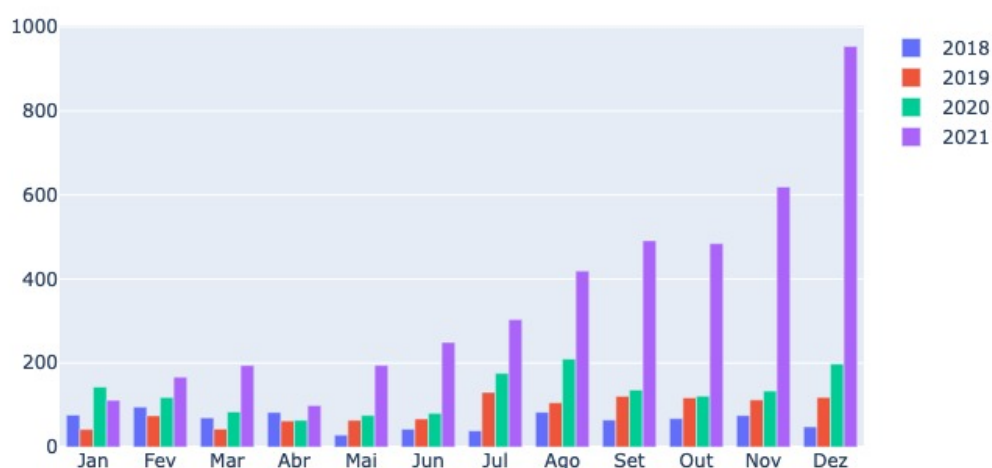
Em destaque

Brasil bate recorde de exportação de tilápias em 2021

As vendas de tilápia ao exterior registraram um recorde em 2021. Foram embarcadas **4.285 toneladas, equivalentes a US\$ 14 milhões**. Como em 2020 haviam sido exportadas 1.537 toneladas, **as vendas externas aumentaram 179%**. Os dados constam do ebook "TUDO sobre a balança comercial de pescado em 2021", produzido pelo Painel do Pescado - um dashboard estatístico com dados do Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex).

Evolução mensal da exportação de tilápia (todos os formatos) | 2021

Fonte: Painel do Pescado



Pela primeira vez desde o início da série avaliada pela plataforma (1997), os exportadores de tilápia **embarcaram 954 toneladas apenas em dezembro**. Os filés de tilápia já se tornaram o principal item de exportação na categoria filé, com receitas de US\$ 7,623 milhões, equivalentes a 1.275 toneladas. O desempenho proporcionou um crescimento de 44% em volume. Mais informações podem ser obtidas no relatório exclusivo desenvolvido pelo [Painel do Pescado](#).

E a tilápia, carro-chefe da produção pesqueira brasileira, poderá ganhar em breve mais um frigorífico para processamento da sua carne, reforçando a atividade. Criadora do peixe em tanques-rede instalados no rio Sucuriú, a empresária Leida Cristina Mendes Queiroz **pretende construir uma planta industrial para beneficiar até cinco toneladas de tilápia ao dia em Inocência (MS)**, segundo o [A Crítica](#).

Cenário

Oferta bilionária

Maior produtora de salmão do mundo, a **Mowi fez uma oferta bilionária para adquirir a NTS**, informa a [Salmon Expert](#). A proposta é de 13,8 bilhões de coroas norueguesas (aproximadamente **R\$ 8,4 bilhões**). A NTS produz 84 mil toneladas de salmão anuais na Noruega e na Islândia. Assim, pode reforçar o portfólio da gigante do setor, que fechou 2021 com 273 mil toneladas produzidas em todo o mundo.

Transparência no atum

A International Pole and Line Foundation (IPNLF) anunciou o **lançamento da Plataforma de Transparência de Fornecimento (STP, na sigla em inglês)**, relatou a [Seafood Source](#). A ideia, com o portal, é aumentar a transparência na cadeia de abastecimento do atum. Assim, espera-se capacitar a indústria e os consumidores a realizarem escolhas mais responsáveis.

Rede e espinhel juntos



(Créditos: Seafood Source)

Reportagem do [Europa Azul](#) mostra como a mudança na legislação norueguesa sobre os métodos de pesca provocou mudanças nas embarcações. A última delas foi um **navio, fabricado na Turquia, que será utilizado nas águas da Noruega e que combina, em sua estrutura para captura, rede e espinhel**. A embarcação foi construída para a família Østervold.

Contra a privatização

Com leilão agendado para 7 de março, a **privatização de sete terminais pesqueiros brasileiros, incluindo o de Manaus, ganhou a oposição da Federação dos Pescadores do Estado do Amazonas**, informa o [BNC Amazonas](#). Para a entidade, o governo federal não deu a devida atenção ao setor nem à logística para o pescador vender o seu produto e agora, com a privatização, vai-se cobrar caro por esse serviço, afetando os produtores, especialmente os artesanais.

Nova edição

Já está disponível a **3ª edição da Revista Alpescas**. O principal destaque da publicação é a 7ª Reunião Ordinária da Alpescas, realizada em Fortaleza. Além disso, a revista conta com informações e relatos das atividades pesqueiras e aquícolas dos 12 países sócios da aliança, que tem como objetivo principal promover a atividade pesqueira sustentável e o desenvolvimento da pesca industrial de seus países membros. Para conferir a edição clique [aqui](#).

Mais recursos para o seguro rural

O **Programa de Subvenção do Seguro Rural** bateu recorde em 2021 de recursos distribuídos, com um valor de R\$ 1,18 bilhão para uma área segurada de 14 milhões de hectares, mas os produtores e seguradores destacam que precisam de ainda mais para 2022, como informa o [Canal Rural](#). O presidente da comissão de seguro rural da Federação Nacional de Seguros Gerais, Joaquim Neto, declarou que **o valor ideal seria de R\$ 2 bilhões. Porém, a previsão orçamentária é de apenas R\$ 990 milhões**.

Menos milho

As chuvas irregulares e mal distribuídas durante dezembro e janeiro em Santa Catarina podem acarretar perdas de, em média, 43% na safra do milho e de cerca de 30% na de soja, segundo estimativas da Epagri/Cepa publicadas pelo [Canal Rural](#). A estiagem iniciou após dia 20 de novembro, quando mais de 50% das lavouras de milho estavam em fase de floração, período sensível à falta de umidade no solo. E a continuidade da estiagem e das altas temperaturas podem aumentar ainda mais as perdas.

Culturas dominantes

Soja, milho, arroz, cana-de-açúcar e feijão ocupam pelo menos 70% da área plantada no Brasil há mais de 30 anos. A constatação foi feita a partir de pesquisa do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), em parceria com o Grupo de Políticas Públicas (GPP/Esalq) e apoio do Instituto Ibirapitanga e Instituto Clima e Sociedade (iCS), informa o [Globo Rural](#). No período de 1985 a 2017, a produção da soja cresceu cerca de 536% em toneladas, enquanto a área cultivada aumentou em 221%. O milho expandiu sua produção em 295%, com 32% de aumento de área plantada. A cana-de-açúcar teve uma expansão de 194% de produção, com aumento da área em cerca de 145%. **Entre 2006 e**

2017, a agricultura familiar perdeu quase 500 mil estabelecimentos, passando de 84% para 77% do total, sendo este mais um indicativo da marginalização das culturas tradicionais.

Mais pobre

O Brasil ficou mais pobre em dez anos. **Entre 2012 e 2022, a fatia de domicílios que integra as classes D e E aumentou de 48,7% para 51%**, mostra um levantamento realizado pela consultoria Tendências e reproduzido pelo [G1](#). Em números absolutos, são 37,7 milhões de domicílios compondo a base social neste ano. A recessão entre 2014 e 2016 e os efeitos econômicos detonados pela pandemia de coronavírus são vistos como principais responsáveis por esse retrocesso.

Razões para a fome

À [Folha](#), um dos criadores do Fome Zero e um dos principais pesquisadores em segurança alimentar no Brasil, Walter Belik, apontou o que vê como razões para o Brasil ter voltado ao Mapa da Fome em 2018, após sair em 2014, tendo, em 2020, 55,2% da população convivendo com a insegurança alimentar, segundo pesquisa da Rede Penssan. O cenário mudou a partir de 2015, diz Belik, com a **escalada inflacionária, a ausência de recomposição do valor de benefícios sociais e um desmonte das políticas de segurança alimentar, sobretudo no governo Bolsonaro.**

Mexida no ICMS

A possibilidade de o governo Jair Bolsonaro **incluir o ICMS na PEC para reduzir o preço dos combustíveis, do gás de cozinha e da energia elétrica no País** provocou reação de governadores. À [CNN Brasil](#), Wellington Dias, governador do Piauí, apontou que a **medida retira cerca de R\$ 27 bilhões dos estados e municípios**, o que desequilibraria as suas contas.

[Clique aqui para fazer seu cadastro e receber os boletins diariamente](#)

Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário.

[Saiba mais detalhes sobre como anunciar no boletim Pescado em Análise.](#)